

APRESENTAÇÃO

Publicamos, nesta data, o volume 19, N. 1, 2022 da Revista Emblemas que apresenta tanto o Dossiê Cinema e Reclusão Social, quanto um rol de Artigos Livres e uma Resenha.

O primeiro artigo do Dossiê Cinema e Reclusão Social intitula-se “Filme Etnográfico em Tempos de Pandemia: Curadoria, Reflexões e Aprendizados na Mostra Arandu”, apresentado pelo Prof. João Martinho Braga de Mendonça (PPGA/AVAEDOC/UFPB) e pelas/os Discentes Cíntia Pretti Di Giorgi (PPGA/UFPB - Mestrado em Antropologia), Glauco Machado (PPGA/UFPB, Doutorado em Antropologia e Técnico do Laboratório de Antropologia Visual Arandu) e José Muniz Falcão Neto (Grupo de Pesquisa AVAEDOC/UFPB, pesquisador, Mestre em Antropologia).

Nesta abordagem analisam o histórico da Mostra Arandu de Filmes Etnográficos, sua inserção no movimento político-cultural-antropológico do Cinema etnográfico e, especialmente, as escolhas estratégicas de sua terceira edição que teve sua 3ª edição realizada *online*, mediante uma nova forma de ‘curadoria compartilhada em rede’.

Exemplarmente, temos a possibilidade de observarmos o fortalecimento cultural, metodológico e cinematográfico da

formação discente e da Mostra Arandu, o que nos permite compartilhar esta experiência de uma política cultural de pesquisa, de ensino e de extensão e produção cultural na Universidade e no espaço social envolvente, realizada no Curso de Bacharelado em Antropologia no Campus da Universidade Federal da Paraíba, Câmpus de Rio Tinto.

O segundo artigo do Dossiê é “A Práxis pedagógica e seu Diálogo com a Alienação em Marx” escrito pelo Prof. Emerson Ellano Dutra Praciano, Professor de Filosofia pela SEDUC e Mestrando pelo PPG em Filosofia - Mestrado Profissional da Universidade Federal do Ceará (UFC) e pela Mestranda na Faculdade de Educação (UFC) Hipácia Rocha Lima, em que apresentam as experiências didáticas e de formação discente através do ensino de Filosofia com a utilização da produção cinematográfica como estratégia de análise das relações humanas, de modo crítico e mediado pelo audiovisual.

Através da Filosofia e produção audiovisual, trata-se de uma formação analítica e técnica-cinematográfica, com aprendizados sobre roteiro, iluminação, produção do elenco etc. que por fim

nos permite compreender os impactos estéticos, políticos e simbólicos da reflexão crítica e emancipatória.

O terceiro artigo do Dossiê nomeado “Entre Incêndios e Congelamentos; Ingerência Federal sobre a ANCINE e os Impactos na Produção Audiovisual Brasileira”, de Vinícius Volcof Antunes, Doutorando no PPG em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aborda o contexto histórico da produção cinematográfica, suas formas de financiamento público e o papel da ANCINE.

Busca explicitar a produção cinematográfica brasileira com suas dificuldades históricas e resistências tradicionais dada a tradição neoliberal de Collor a Bolsonaro de não entendimento da importância econômica, cultural, imaginária e simbólica da arte cinematográfica e, a partir de exemplos históricos positivos da produção cinematográfica realizada com financiamento público, dimensiona o contexto contemporâneo da produção artística num regime de produção e distribuição corporativa realizado por novos agentes midiáticos e em tempos de pandemia.

O quarto artigo do Dossiê é “O Cinema como Expressão de Arte e Política” de Acácia Kairane S. de Alencar, Historiadora e Pesquisadora do PPG História – Mestrado Profissional (Formação de Professores) da Universidade Federal de Catalão, em que analisa as características estéticas e configurações históricas apresentadas pelo filme “O Grande Ditador”, de Chaplin, apresentando “as analogias e metáforas” satíricas do regime totalitário hitlerista.

A partir da crítica ao fascismo, há interessante análise e cotejamento com a tradição historiográfica sobre este fenômeno social sempre pronto a se apresentar pela normalização e cotidianidade do Leviatã.

Na seção de Artigos Livres, temos o quinto artigo do novo volume que é “Quadrinhos e Transdisciplinaridade” de Leonardo Ribeiro da Silva, Professor de Educação Física com Licenciatura pela UFCAT e Pesquisador do PPG História - Mestrado Profissional (Formação de Professores) pela UFCAT.

Nesta reflexão, há uma análise histórico cultural e gráfica e técnica da produção de HQs, entendida como ‘Nona Arte’, em que se dimensionam o desenvolvimento gráfico, simbólico e cultural da produção e da percepção artística destes produtos culturais para que se dimensionem e observem as possibilidades metodológicas dos HQs na formação discente e na construção de estratégias de ensino e aprendizagem contra os preconceitos, estigmas e autoritarismos de toda espécie na busca incessante de práticas culturais desprovidas dos conteúdos autoritários que violentam a diversidade e a felicidade humanas.

Já o sexto artigo é “Educação Física e lazer na Escola: reflexões epistemológicas nas publicações internacionais” do Professor Francisco Irapuan Ribeiro que é Doutorando pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA e Universidade Vale do Itajaí-UNIVALI, Mestre em Gestão de Turismo pela Universidade do Estado do Ceará – CE e Licenciado e Bacharel em Educação Física-UVA/CE.

Em seu artigo fundamenta as correlações conceituais entre Educação Física e Lazer, no espaço escolar para apresentar uma “pesquisa sistêmica” destas elaborações na “base de dados EBSCO - Elton Bryson Stephens Company”, indicando a necessidade absoluta das práticas de lazer, direito social constitucional, no espaço e ambiência escolares.

O sétimo artigo é “Sectarismo Pós-Moderno ou Disputa no Gueto: Reflexos e Opressões” de Leonardo César Pereira, Doutorando em Sociologia pela UFG, Mestre em Sociologia e Licenciado em Ciências Sociais pela UFG, em que o Autor analisa, criticamente, o campo de estudos “Gênero e Feminismo”, a partir de falas extraídas do contexto de sala de aula que lhe indicam abordar um contexto mais geral da pós-modernidade.

A partir do materialismo histórico dialético, apresenta considerações e entendimentos “para uma contextualização e reconstrução

teórica muito mais significativa, do ponto de vista da sociologia”, buscando “subsidiar sua prática cotidiana com reflexões (auto) críticas sobre as coerções e violências sofridas e praticadas”.

Por fim, temos a importante resenha “Cinema e vírus, passado e futuro” do livro *O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida*, organizado por António Fernando Cascais e João Ferreira, publicado em Lisboa, pela Associação Cultural Janela Indiscreta, em 2018, realizada por Luan Carpes Barros Cassal, Doutor em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em Psicologia e Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Desejamos ótima leitura!!

Rogério Bianchi de Araújo

Professor Associado, INHCS/UFCAT.